

PATRIMÔNIO IMATERIAL

CÓD.: 02

1.Município: Capelinha	2. Distrito / Povoado: Sede
------------------------	-----------------------------

2.Designação: Caboclinhos
3.Endereço: Móvel
4.Responsável:
5.Localidades envolvidas: toda comunidade

6 - CARACTERIZAÇÃO:

Caboclinhos, ou como na fala popular "**cabocolinhos**", é uma espécie de grupos de homens e mulheres, trajando vistosos **cocares de penas** de avestruz e pavão, com saias também de penas, trazendo adereços nos braços e tornozelos e colares (também em penas), que desfilam em duas filas, fazendo evoluções das mais ricas, ao som dos estalidos secos das **preacas**, abaixando-se e levantando-se com agilidade, como se tivessem molas nas pernas, ao mesmo tempo que rodopiam apoiando-se nas pontas dos pés e calcanhares.

7.PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE:	INSCRIÇÃO EM LIVROS DE REGISTRO:
Nenhuma	A ser providenciada

8. HISTÓRICO:

"Talvez, o bailado mais antigo do Brasil, o Caboclinho foi registrado pela primeira vez em 1584, pelo Padre Fernão Cardim, em seu livro Tratado da Terra e da Gente do Brasil. Foi observado por ocasião das missões organizadas pelos catequistas, quando os curumins (crianças) lhes apresentavam as danças indígenas. Como folguedo representa, com música e dança características, um drama que simboliza batalhas, caçadas e colheitas. A música, leve e ligeira, é executada por pífanos, surdos e maracás, com reco-recos e ganzás a eles se incorporando, eventualmente. Marcando o ritmo, os dançarinos utilizam os estalidos secos das ´preacas`, conjuntos de arco e flecha. A dança dos Caboclinhos pode ser individual, marcada pela destreza e desenvoltura do participante, ou coletiva, fruto de uma coreografia ensaiada previamente. As coreografias são ricas e, entre as mais conhecidas, podemos citar o ataque de guerra, a aldeia, o cipó e a emboscada. As danças mais utilizadas são a guerra e o baião (ou baiano), entre outras, sendo conhecidas genericamente por Toré. Com exceção dos músicos, todos os demais se envolvem num bailado rápido, que exige desenvoltura e, principalmente, excelente forma física, pois se abaixam e se levantam agilmente, ao mesmo tempo em que rodopiam, apoiando-se nas pontas dos pés e calcanhares. A indumentária utilizada pelos caboclinhos, ricamente enfeitada com penas, é composta por saiotes, cocares (enfeites de cabeça) e atacas nos punhos e tornozelos, todos de pena de ema, avestruz ou pavão, além de colares com dentes de animais e pequenas cabaças presas à cintura. Como todo folguedo, os caboclinhos possuem seus personagens, com funções específicas dentro do bailado: o cacique (ou caboclo-velho), a índia-chefe (ou mãe-da-tribo), o pajé, o matruá, o capitão, o tenente, os perós (meninos e meninas), o porta-estandarte, os caboclos de baque (músicos) e os caboclos e

caboclas. Os personagens também são conhecidos como caciquinho, as figuras adultas (a Cacicona, o Cacicão, Mamãe-vovó, Pantaleão e o Capitão-Compó),

Desde 1937 que os caboclinhos se apresentam em Capelinha. O fundador das manifestações foi o Dr. Dininho, popularmente conhecido. Em 1977, ele passou a coordenação do grupo para o Sr. José Maria, que até hoje está à frente das manifestações. Quando a Festa do Divino foi recomeçada, na época do Padre Pedro, ocasião em que o Sr. Chico de Nega ajudou na coordenação das manifestações dos caboclinhos.

9. DISCRIÇÃO:

Durante 12 dias, a partir do natal - até 6 de janeiro, o Alferes da Folia, chefe dos foliões, pode bater à sua porta, a qualquer momento, de manhãzinha, seguido dos palhaços do Reisado e de seus instrumentos barulhentos. Vai despertar quem estiver dormindo, pedir permissão para entrar, tomar café e recolher dinheiro para a Folia de Reis, uma festa popular de origem portuguesa, que ainda sobrevive em cidadezinhas brasileiras. Vai oferecer uma bandeira colorida, enfeitada com fitas e santinhos, enquanto, do lado de fora, os palhaços vão dançar ao som do violão, do pandeiro, do cavaquinho, recitando versos. Esta festa comemora o nascimento de Cristo. Seu enredo lembra a viagem que os três reis magos - Baltazar, Belchior e Gaspar - fizeram a Belém para encontrar o Menino Jesus. Os palhaços, vestidos a caráter e cobertos por máscaras, representam os soldados do rei Herodes, em Jerusalém. Os foliões abrem alas com uma bandeira, que - dizem! - é abençoada e protege das más influências. Depois de 12 dias de jornada, o dinheiro arrecadado é gasto em obras pias.

10.BENS RELACIONADOS:	BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL ASSOCIADOS: A vestimenta, os adereços e os instrumentos musicais.
	BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL ASSOCIADOS: Todas as danças, rituais e cantorias, representando originariamente a demonstração de fé do indígena ou a sua iniciação e incorporação na fé católica. A presença dos caboclinhos imprimia nas festas católicas a noção de democracia religiosa, sugerida pelos reis católicos de Portugal.

11. INTERVENÇÕES: Devido às transformações da sociedade, vemos uma certa diminuição da tradição, fato esse que tem sido, em parte, reparado pelos incentivos a nossa cultura.

12.MÍDIAS: fotos	
a) Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	
Foto digital	Data: maio/2005
Arquivo de Origem: Departamento Municipal de Cultura e Turismo de Capelinha	



13-Informações Complementares:

Os caboclinhos que em Capelinha se apresentam durante a Festa do Divino Espírito Santo, seguiam outrora vários rituais e danças, dos quais apenas uns poucos se conservaram. A dança consiste em passos simples, ao ritmo de violão e reco-recos. O grupo, formado de crianças (meninos e meninas) segue pelas ruas da cidade em duas filas. A um gesto de seu comandante, as duas filas fazem retornos pelo lado interno do corredor que se forma entre as duas alas, sempre dançando. Concluído o retorno dos últimos das filas, estas voltam a evoluir, desta vez pelo externo das alas. Visto do alto ou à distância, esse ritual apresenta-se gracioso.

14-Referências documentais / bibliográficas / entrevistas: Sr. José Maria, Arquivo da Escola Estadual Coronel Coelho.

15-Ficha Técnica:

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO:

Data: nov./2005

Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Data: 26/05/2005

Elaboração: Elizângela Gomes Alcântara

Data: 08/06/2005

Revisão: José Carlos Machado

Data: 06 / 04 / 2006

16 - Arquivamento

Data: 30/03/2006